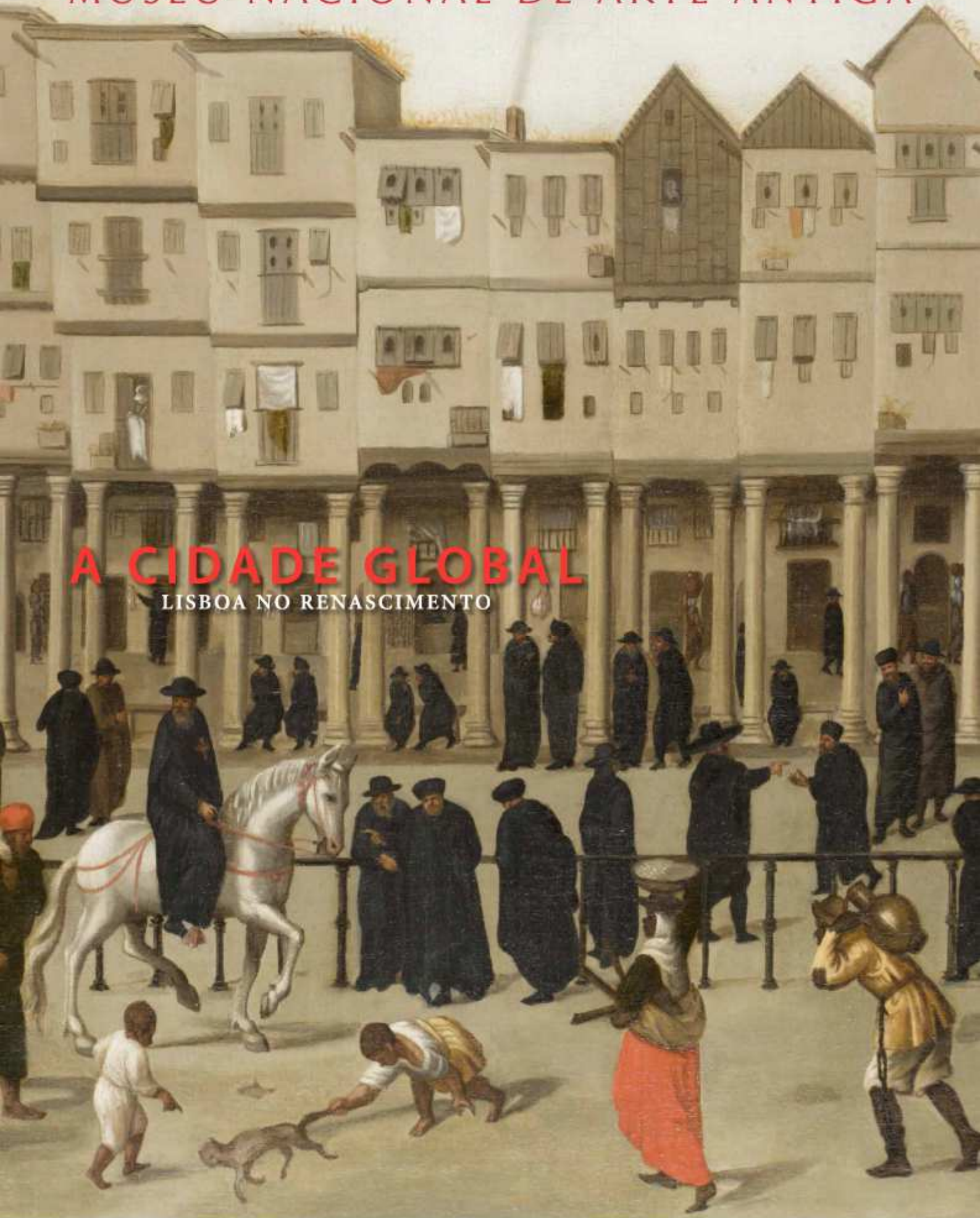


MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA

A CIDADE GLOBAL
LISBOA NO RENASCIMENTO



MECENAS PRINCIPAL



PATROCÍNIO



MEDIA PARTNERS



PRESS RELEASE

EXPOSIÇÃO

A CIDADE GLOBAL

LISBOA NO RENASCIMENTO

**VISITA GUIADA
PARA A IMPRENSA**

22 fev: 11h00

INAUGURAÇÃO

23 fev: 18h30

Autor flamengo desconhecido
Vista da Rua Nova dos Mercadores
(*Rua Nova dos Ferros com a esquina*
do Largo do Pelourinho Velho; do Arco
dos Barretes ao Arco dos Pregos)
1570-1619

Óleo sobre tela
Londres, Kelmscott Manor Collection,
The Society of Antiquaries of London,
© Cortesia The Society of Antiquaries
of London, Kelmscott Manor

Tatu-canastra, *Priodontes maximus* (Kerr, 1792)
América do Sul
Lisboa, Instituto de Investigação Científica
Tropical, Universidade de Lisboa

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA

PISO 0 – GALERIA DE EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

24 fev – 9 abr 2017



A história desta exposição começa em abril de 1866, quando o pintor e poeta pré-raphaelita, Dante Gabriel Rossetti (1828-1882), sai de sua casa em Chelsea, Londres, para avaliar um quadro que havia visto numa pequena loja de antiguidades. «Uma grande paisagem da Escola de Velasquez, com cerca de 120 figuras [mas] não, [creio eu], do próprio V, o grande», escreve o pintor. O mundo da arte britânico havia despertado para a pintura espanhola e os colecionadores procuravam trabalhos de grandes mestres, como El Greco, Velázquez ou Goya. Mesmo não reconhecendo a cidade representada no quadro, que acabou por comprar, Rossetti não deixou de adivinhar a sua origem ibérica.

Colecionador impetuoso e eclético, Rossetti terá dividido a tela em duas, provavelmente porque não cabia nas já muito cheias paredes da sua casa londrina. Sabe-se que

levou consigo estas duas telas, entre outras obras de arte, quando foi viver para Kelmscott Manor (Oxfordshire), com o também pintor William Morris (Rossetti e Morris partilharam esta casa de campo alguns meses, em 1871, e entre 24 de setembro de 1872 e 11 de julho de 1874). Sabe-se, também, que os dois quadros ficaram em Kelmscott Manor quando, após um caso amoroso atribulado, Rossetti teve de deixar repentinamente a casa; acabaram, mais tarde, por ser incluídos nos bens de William Morris.

Um artigo de Julia Dudkiewicz («Dante Gabriel Rossetti's collection of Old Masters at Kelmscott Manor», in *The British Art Journal*, vol. XVI, n.º 2, 2015) confirma que estas duas pinturas pertenceram à coleção de Rossetti. A historiadora relata que no testamento de May Morris (1862-1938) – filha de William Morris e herdeira de Kelmscott Manor – está anexada uma lista de 220

objetos, com descrições que englobam as suas proveniências. Essa lista inclui os dois quadros: «two pictures of scenes in a city, part of D. G. R.'s things» (dois quadros com cenas de uma cidade, parte das coisas de Dante Gabriel Rossetti).

As telas permanecem desde o século XIX em Kelmscott Manor (propriedade, hoje, da Society of Antiquaries of London) mas, só em 2009, Annemarie Jordan Gschwend e Kate Lowe identificaram a cidade nelas representada. O primeiro indício para esta identificação foi a quantidade de negros retratados, pois, na Europa do século XVI, apenas Lisboa e um par de cidades espanholas tinham uma tão grande percentagem de africanos. Os pormenores arquitetónicos, como as casas altas e estreitas, a galeria coberta, com colunas de mármore – 149, no total –, e o gradeamento de ferro levaram Lowe e Jordan a concluir que se tratava de Lisboa.



E, mais concretamente, da Rua Nova dos Mercadores, a principal artéria de comércio na Lisboa do século XVI, repleta de mercadores, saltimbancos, músicos, vendedores ambulantes, cavaleiros, joias, sedas, especiarias, animais exóticos e outras maravilhas importadas de África, do Brasil, da Ásia.

Reconstituir o coração de Lisboa no Renascimento é o objetivo desta exposição, que conta para o efeito com 249 peças, pertencentes a 77 emprestadores: 64 nacionais (instituições e coleções privadas) e 13 internacionais (duas coleções particulares e 11 instituições, entre elas o British Museum, Pitt Rivers Museum, Museo Nacional del Prado, Leiden University Libraries e Museo Nazionale Preistorico Etnografico "Luigi Pigorini").

Expostas pela primeira vez em Portugal, as duas pinturas representando a Rua Nova dos Mercadores abrem o primeiro dos seis núcleos da mostra: «Vistas de Lisboa: contexto histórico», «Novas novidades», «De África», «Às compras na Rua Nova», «Animais dos outros mundos» e «A casa de Simão de Melo».

Destacam-se, neste surpreendente conjunto de peças nunca antes reunido, a extraordinária e minuciosa *Vista Panorâmica de Lisboa* (Leiden University Library), o *Cofre-relicário de São Vicente* (Sé Patriarcal de Lisboa), a vista ribeirinha de Lisboa da *Crónica d'el Rei D. Afonso Henriques* (Museu Condes de Castro Guimarães/Câmara Municipal de Cascais), as *Obras Matemáticas de Francisco de Melo* (Stadtarchiv der Hanses-tadt Stralsund), *Paraíso Terrestre*, de Pieter Brueghel, o Jovem (Museo del Prado), a *Cruz Processional de Dona Catarina de Bragança* (Paço Ducal de Vila Viçosa) ou o camafeu de 1579, representando o rinoceronte de D. Manuel I (Coleção Guy Ladrière).



COMISSÁRIAS

Annemarie Jordan Gschwend
Kate Lowe

CONSULTOR PARA A HISTÓRIA DA CIÊNCIA

Henrique Leitão

Cruz processional de D. Catarina de Bragança com reliquia de São Tomás Becket
Inglaterra
1664

Prata, dente de narval
Vila Viçosa, Fundação da Casa de Bragança,
Museu-Biblioteca da Casa de Bragança
© J.Real Andrade/MBCB, Arquivo Fotográfico

Matthäus Merian, o Velho,
a partir de John Johnston
Unicórnios
In *Theatrum Universale Omnium Animalium*
Frankfurt
1650-1657
Gravura colorida
Suíça, coleção particular
© Proprietário/Paulo Alexandrino



Pieter Brueghel, o Jovem (1564-1638);
a partir de Jan Brueghel, o Velho
Paraíso Terrestre
Anterior a 1626
Óleo sobre cobre
Madrid, Museo Nacional del Prado
© Museo Nacional del Prado, Madrid

*Camaféu de um rinoceronte asiático
de 1577, conhecido como "A Maravilha
de Lisboa"*
Jacopo da Trezzo
Madrid
c. 1584
Sardónica
Coleção Guy Ladrrière
© Didier Loire, Paris

Tabuleiro de xadrez e gamão
Índia, Guzarate
Séculos XVI-XVII
Madeira, madrepérola e tartaruga
Coleção particular
© Proprietário/Paulo Alexandrino

Base de saleiro
Serra Leoa
Século XVI
Marfim
Porto, coleção particular
© Proprietário/Onshot, Rui Carvalho

Cofre de São Vicente
Índia, Guzarate
Século XVI
Madeira, madrepérola, prata
Sé Patriarcal de Lisboa
© Centro Cultural do Patriarcado
de Lisboa/Alexandre Salgueiro



EXPOSIÇÃO

A CIDADE GLOBAL LISBOA NO RENASCIMENTO

Acesso à exposição com o bilhete de entrada no Museu.

Entrada gratuita apenas na exposição nos dias 25 e 26 de fevereiro.

Entrada gratuita no Museu e na exposição para clientes da Caixa Geral de Depósitos.

HORÁRIO

FEVEREIRO

terça a domingo: 10h00/18h00

MARÇO E ABRIL

terça a quinta; domingos: 10h00/18h00

sextas e sábados: 10h00/20h00

VISITAS ORIENTADAS

PÚBLICO EM GERAL

Março: quarta e quinta-feira / 15h30;

sexta-feira / 15h30 e 18h30;

domingos 12, 19, 26 / 15h00 e 16h30

Inscrições limitadas (por ordem
de chegada até 30 minutos antes):

213 912 800 / bilheteria da exposição
Participação com o bilhete de entrada

GRUPOS (com ou sem guia)

Marcação prévia obrigatória:

213912800 / se@mnaa.dgpc.pt

Março e abril: terça-feira - domingo

(5 de março, 2, 8 e 9 de abril não serão
autorizadas visitas guiadas)

VISITA-JOGO

1^o domingos do mês: 5 março

e 2 abril / 11h30

**Na cápsula do tempo... até à Lisboa
dos Descobrimentos**

Crianças dos 6 aos 12 anos

Inscrições individuais, limitadas,
por ordem de chegada, até à 6^a-feira
anterior:

213912800 / se@mnaa.dgpc.pt

Gratuito

VISITAS TEMÁTICAS

Exotismo e Conhecimento:

A Descoberta do Mundo Natural

Quinta-feira, 2 março / 18h00

por David Felismino

A Ciência Global em Lisboa

Quarta-feira, 8 março / 18h00

por Henrique Leitão

Bens de Luxo do Oriente

Quinta-feira, 16 março / 18h00

por Conceição Borges de Sousa
e Rui Trindade

Porcelana da China

Quinta-feira, 23 março / 18h00

por Rui Trindade

**Testemunhos da Escravatura Negra
na Lisboa Global**

Em associação com o Projeto "Memória
africana, testemunhos da escravatura",
integrado na programação de Passado
e Presente – Lisboa, Capital

Ibero-Americana de Cultura 2017

Quarta e sexta-feira, 29 e 31 março /
16h30

Quinta-feira, 30 março / 18h00

por Marta Carvalho

Inscrições individuais, limitadas, por
ordem de chegada até ao dia anterior:

213 912 800 / se@mnaa.dgpc.pt

Participação com o bilhete de entrada

Museu Nacional de Arte Antiga

Criado em 1884, o MNAA-Museu Nacional de Arte Antiga alberga a mais relevante coleção pública do País. Pintura, escultura, artes decorativas – portuguesas, europeias e da Expansão –, desde a Idade Média até ao século XIX, incluindo o maior número de obras classificadas como «tesouros nacionais».

No acervo do MNAA, destacam-se os *Painéis de São Vicente*, de Nuno Gonçalves, obra-prima da pintura europeia do século XV, a *Custódia de Belém*, de Gil Vicente, mandada lavar por D. Manuel I e datada de 1506, os *Biombos Namban*, final do século XVI, registando a presença dos portugueses no Japão, *Tentações de Santo Antão*, de Bosch, exemplo máximo da pintura flamenga do início do século XVI, *São Jerónimo*, de Dürer, inovadora representação do santo, e importantes obras de Memling, Rafael, Cranach ou Piero della Francesca.

Rua das Janelas Verdes
1249-017 Lisboa
Tel: +351 21 391 28 15
paulabrito@mnaa.dgpc.pt
www.museudearteantiga.pt
www.facebook.com/mnaa.lisboa

HORÁRIO

terça – domingo: 10h00 – 18h00

Fechado: 1 janeiro, domingo de Páscoa, 1 maio, 13 junho, 25 dezembro

COMO CHEGAR

Rua das Janelas Verdes
Autocarros 713, 714, 727
Av. 24 de Julho
Autocarros 728, 732, 760
Elétricos 15E, 18E
Largo de Santos
Elétrico 25E
GPS
38.704516
-9.162278

RESTAURANTE

+351 213 912 860
+351 919 231 646
shjlrestauracao@gmail.com

JARDIM

Livre acesso (Wi-Fi)

PARCEIROS INSTITUCIONAIS

